



NINGUÉM DUVIDA DA IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NA VIDA DAS PESSOAS.



TODOS RECONHECEM O PESO DE UMA BOA ESCOLA NA FORMAÇÃO DOS JOVENS.



MAS, SE A EDUCAÇÃO É RECONHECIDA COMO FATOR DE CRESCIMENTO, POR QUE SERÁ QUE O BRASIL AINDA TEM 14 MILHÕES DE ANALFABETOS COM MAIS DE 15 ANOS?



POR QUE SERÁ QUE 43% DOS 8 MILHÕES DE BRASILEIROS QUE JÁ FREQUENTARAM CURSOS DE EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS NÃO CONCLUÍRAM SUA FORMAÇÃO?



14 MILHÕES DE ANALFABETOS Ninguém duvida da importância da educação na vida das pessoas. Todos reconhecem o peso de uma boa escola na formação dos jovens. Os exemplos de investimentos no sistema de ensino, feitos pela Coreia do Sul e Irlanda, comprovam o peso de uma boa formação escolar para o desenvolvimento, a estabilidade social e a riqueza das nações. Mas, se a educação é reconhecida como fator de crescimento, por que será que o Brasil ainda tem 14 milhões de analfabetos com mais de 15 anos? Por que será que 43%, dos 8 milhões de brasileiros que já frequentaram cursos de educação para jovens e adultos não concluíram sua formação?

METODOLOGIA ULTRAPASSADA Levantamento feito pelo IBGE mostra que 28% dos alunos abandonaram as aulas para trabalhar e 14% por incompatibilidade dos horários escolares com as tarefas domésticas. Para um país que ostenta altas taxas de repetência e evasão, o supletivo seria um caminho natural para acelerar a escolaridade. Mas o secretário de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do MEC, André Lazaro, adverte que além da impossibilidade de conciliar horário de trabalho e estudos existe também a necessidade de melhoria da qualidade dos cursos, ainda pouco atraentes e com metodologia ultrapassada.

ENSINO DE BAIXA QUALIDADE Matéria da revista Época (17/08/2009) nos informa que os problemas do ensino médio no Brasil são graves e extensos. Começam pelas salas lotadas, chegando a ter 50 alunos por sala, passando pelos conteúdos mais extensos e específicos e chegando ao despreparo dos professores para lidar com a adolescência dos alunos. A qualidade do ensino brasileiro é tão baixa que, ao fim do terceiro ano, apenas 25% dos alunos sabem o conteúdo de língua portuguesa e 10%, de matemática.

20% DESISTEM E 15% REPETEM Pesquisas mostram que mais de 20% dos alunos de ensino médio desistem dos estudos no primeiro ano e 15% repetem o primeiro ano. Para reduzir o problema, o MEC quer tornar obrigatório o ensino médio já que, atualmente, os pais têm a obrigatoriedade de matricular seus filhos apenas no ensino fundamental, da primeira à oitava série.

FALTA DE INTERESSE Na visão do sociólogo argentino Nestor Lopez, na América Latina, a evasão escolar no terceiro ano do ensino médio está diretamente ligada à pobreza. Já o economista Marcelo Néri entende que 40% das evasões vêm da falta de interesse. Esta opinião é compartilhada pela professora de educação Nora Krawczyk, para quem o fenômeno da evasão questiona nossa escola que precisa de mais investimentos em qualidade.

RESPONSABILIDADES Entre os 10 milhões de rapazes e moças com idade entre 15 e 17 anos, só metade está no ensino médio. O restante desistiu de estudar (1,8 milhão) ou continua preso aos obstáculos do ensino fundamental (3,5 milhões). Para a representante no Brasil do Unicef, Marie Pierre Poirer, além das carências de investimentos, a principal falha do modelo é tratar jovens e adolescentes como crianças. Segundo a senhora Poirer, é preciso engajar os alunos e dar responsabilidades. A escola deve ouvi-los e testar sua capacidade de construir projetos e tomar decisões.

STEVE BARR Sobre este tema, vale lembrar a experiência das "escolas charter" desenvolvidas pelo americano Steve Barr. Trata-se de um programa de gestão que permite financiamento público com administração privada, no qual qualquer aluno pode se matricular sem pagar nada. Criadas em 2000, a partir de uma entidade sem fins lucrativos, as escolas foram montadas nas regiões mais violentas de Los Angeles e hoje já somam 19 unidades. Quando iniciou o trabalho, menos da metade dos alunos terminava o ensino médio. Hoje, 76% entram na universidade.

CABEÇA ERGUIDA Steve Barr lembra que o modelo clássico de escola pública é administrado como há 20 anos, mesmo depois de todas as mudanças na economia, nos negócios e na demografia e, portanto, está defasado da realidade. Barr adverte que adolescentes são famintos por estruturas, precisam saber que a escola não é uma piada e que há um sentido para a sua presença. Ele lembra que, quando começou, metade dos alunos chegava com o nível de leitura de primeira e terceira série. O primeiro grupo começou a ler em seis meses de trabalho e a postura deles mudou. Ficaram mais ativos, com a cabeça erguida e ganharam confiança.